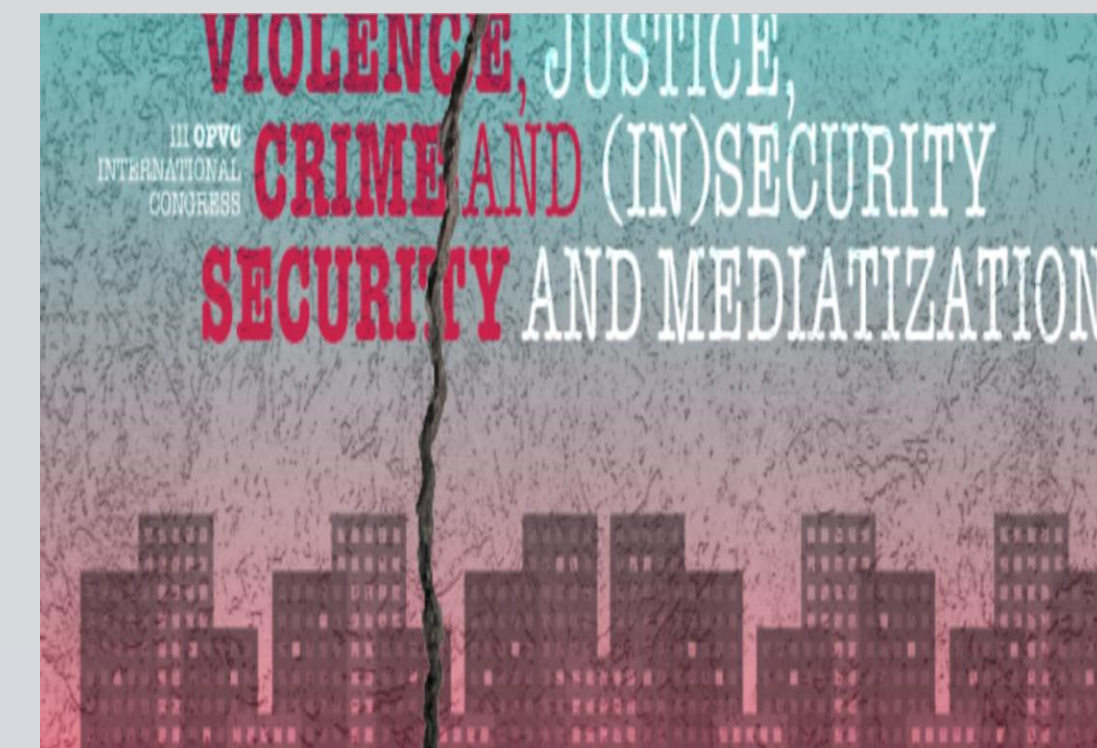


VIOLÊNCIA NO NAMORO (VN) EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR E RESPONDER ATRAVÉS DOS AGENTES EDUCATIVOS

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa, Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC),
Centro de Investigação em Comportamento e Ciências Sociais (FP-B2S)-UFP



1. INTRODUÇÃO

A escola constitui um contexto favorável para se encetarem e estabelecerem as primeiras interações e experiências amorosas. Os agentes educativos possuem um papel fundamental na identificação e sinalização das manifestações abusivas íntimas. A investigação na VN tem-se focado essencialmente na caracterização do fenómeno, com recurso a amostras normativas de adolescentes e/ou jovens adultos, negligenciando outras dimensões e perspetivas do problema. De forma mais concreta, não tem sido considerada a necessidade de se atender à perspetiva que outros atores sociais possuem sobre o fenómeno da VN (e.g., pais, professores e outros profissionais que atuam no sistema de ensino, bem como os pares). De referir que os profissionais da educação desempenham uma papel fundamental nas respostas interventivas, funcionando como importantes agentes de mudança (e.g., Charmaraman, et al., 2013; Khubchandani et al., 2017). Efetivamente, a literatura tem vindo a reconhecer a importância que os membros da comunidade possuem na prevenção de diferentes fomas de violência (e.g., VN, violência sexual e assédio) (Edwards, et al., 2017), sobretudo os *bystanders*, que testemunham a prática de comportamentos abusivos (Banyard, 2013). Procuraremos, deste modo, analisar e discutir a importância de se considerar a perspetiva dos agentes educativos nas políticas de prevenção e resposta para fazer face à violência no namoro em contexto escolar. Para tal será apresentado um inquérito por questionário que permite avaliar a percepção que os agentes educativos possuem sobre a violência no namoro, o seu grau de preparação e conhecimento de forma a melhor identificar a sinalizar as situações que envolvem abuso íntimo.

2. PREVENIR E RESPONDER À VIOLÊNCIA NO NAMORO: DA PERSPETIVAS DOS PROFISSIONAIS EDUCATIVOS

Molidor e Tolman (1998) estimam que 28% a 42% da VN ocorre em meio escolar. Outros estudos (e.g., O’Keefe’s, 1998) demonstraram que a exposição à violência escolar constitui um importante preditor da perpetração da VN, para rapazes e raparigas. Deste modo, a preocupação e conhecimento dos profissionais de educação sobre a VN é fundamental. Contudo, a investigação (Hertzog, Harpel, & Rowley (2015) comprova que os profissionais apresentam alguma dificuldade em distinguir os diferentes comportamentos abusivos manifestados em contexto escolar e em que, por exemplo, confundem VN com “Bullying romântico”. Vários outros autores tem vindo a analisar as perceções dos profissionais de educação sobre o seu desempenho e/ou preparação para intervir VN, cujos resultados sistematizamos em seguida (cf. Caridade, 2019):

Os profissionais consideram que são geralmente indisponíveis e inadequados ou impessoais, sustentando também a necessidade de se desenvolver programas adicionais de prevenção, bem como capacitar os profissionais da educação de estratégias de intervenção na VN (Martsolf et al., 2012)	A maioria das escolas não tinha uma política de prevenção da violência que abordasse o problema da VN; os profissionais da educação que trabalhavam no contexto escolar nunca foram alvo de qualquer tipo de formação sobre esse tipo de abuso, revelando que não tinham conhecimento adequado do fenómeno a diferentes níveis (Khubchandani et al., 2017).	No contexto português, Caridade, Pereira, e Soeiro (2018) analisaram a percepção de 11 educadores sobre a VN. Pese embora os participantes revelem algum conhecimento e consciência das principais especificidades e dinâmicas abusivas de VN (e.g., , definição e suas tipologias abusivas, efeitos e impacto deste tipo de abuso íntimo em rapazes e raparigas, causas e motivações de VN e dificuldades para associados ao pedido de ajuda) foram perceptíveis outros indicadores (e.g., legitimação da violência em determinadas circunstâncias e minimização da violência psicológica) que denunciam a necessidade de implementação de esforços complementares para lidar com os riscos associados à VN (Caridade et al., 2018)
---	---	--

3. QUESTIONÁRIO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO PARA EDUCADORES – VN PAREDUC

Objetivo: Avaliar as perceções dos profissionais de educação sobre VN, e seu nível de preparação e conhecimento para identificar e relatar situações de VN, é proposto. Com base nas informações obtidas com este questionário, pretende-se proporcionar formação a esses profissionais, garantindo a adequada e efetiva intervenção em situações de DV. É constituído por 4 partes (Caridade, 2019):

<p>1.1. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>1.2. Idade _____ (anos)</p> <p>1.3. Escolaridade concluída: _____</p> <p>1.4. Função desempenhada:</p> <p><input type="checkbox"/> Auxiliar de ação educativa <input type="checkbox"/> Professor/a</p> <p><input type="checkbox"/> Encarregado/a de educação <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>1.6. Tempo de serviço na escola (em anos) (se aplicável): _____</p>	<p>2.1. Descreva o que é para si uma relação amorosa saudável:</p> <p>2.2. Descreva o que é para si uma relação amorosa não saudável/problemática:</p>	<p>3.1. Indique o tipo de estratégias adotadas em situação que antes VN:</p> <p>3.1. Antes do incidente abusivo</p> <p>3.1. Durante o incidente abusivo</p> <p>3.3. Após o incidente abusivo</p>	<p>3.1. Assinale se considera possuir conhecimento suficiente sobre os recursos e apoios que existem para vítimas de violência nas relações amorosas.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3.2. Assinale se considera que os recursos e apoios que existem são suficientes e adequados para fazer face ao problema.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3.3. Caso, tenha respondido Não à questão anterior, identifique algumas das medidas que considera que deveriam ser implementadas.</p> <p>1. _____</p> <p>2. _____</p>
1. Caracterização sociodemográfica	2. Conhecimento sobre o amor e VN	3. Estratégias adotadas em situação de VN	4. Recursos e apoio para VN

4. CONCLUSÕES

Os profissionais da educação desempenham um papel importante na supervisão e monitoramento do comportamento dos jovens em geral, mas também na deteção e melhor relato de situações consideradas potencialmente prejudiciais ao desenvolvimento de adultos jovens. Além disso, é imperativo destacar o importante papel que o pessoal escolar tem nas atitudes e comportamentos dos adolescentes

5. REFERÊNCIAS

Banyard, V. L. (2013). Go big or go home: Reaching for a more integrated view of violence prevention. *Psychology of Violence, 2*, 115-120.

Caridade, S. (2019). Dating violence in schools: Preventing and responding through the perspective of educational professionals. In *Dating Violence: Prevalence, Risk Factors and Perspectives* New York: Nova Science Publishers.

Caridade, S., Pereira, R., & Soeiro, C. (2018). O papel da escola no controlo da violência no namoro: Perceções dos agentes. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 18*, 111-133.

Charmaraman et al. (2013). Is it bullying or sexual harassment? Knowledge, attitudes, and professional development experiences of middle school staff. *The Journal of School Health, 83*, 438-444.

Edwards et al. (2017). School personnel's bystander action in situations of dating violence, sexual violence, and sexual harassment among high school teens: A qualitative analysis. *Journal of Interpersonal Violence, 00*, 1-12.

Hertzog, J. L., Harpel, T., & Rowley, R. (2015). Is it bullying, teen dating violence, or both? Student, school staff, and parent perceptions. *Children & Schools, 38*(1), 21-29.

Khubchandani, J., Clark, J., Wublishause, M. et al. (2017). Preventing and responding to teen dating violence: A national study of school principals' perspectives and practices. *Violence and Gender, 4*(4), 144-151.

Martsolf, D. S., Colbert, C., & Draucker, C. B. (2012). Adolescent dating violence prevention and intervention in a community setting: Perspectives of young adults and professionals. *The Qualitative Report, 17*(99), 1-23.

Molidor, C., & Tolman, R. M. (1998). Gender and contextual factors in adolescent dating violence. *Violence Against Women, 4*, 180-194.

O’Keefe, M. (1998). Factors mediating the link between witnessing interparental violence and dating violence. *Journal of Family Violence, 13*, 39-57.